

**XIII CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA
MONTEVIDEO, 2018**

EJE: “CULTURA ESCOLAR, PRÁCTICAS Y SABERES EN HISTORIA DE LA EDUCACIÓN”

PANEL: “HACIA UNA HISTORIA DE LOS CONCEPTOS PEDAGÓGICOS”

PONENCIA: LIBERDADE, EDUCAÇÃO E NEOLIBERALISMO: REVISITANDO FREIRE E ILLICH

PANELISTA: Julio Groppa Aquino, Universidade de São Paulo, Brasil

RESUMEN

A temática autoridade *versus* liberdade parece consistir em um dos vieses distintivos da discursividade pedagógica no século XX, sobretudo a partir da emergência, na década de 1970, das teorias críticas, as quais englobam uma vasta gama de visões díspares, mas irmanadas em torno de um ideário ora progressista, ora renovador, ora libertador, ora apenas ativista. A reboque tal ideário, a autoridade dos educadores foi sendo cada vez mais associada à ideia de tradicionalismo, ao passo que a liberdade dos educandos se converteu em um mandamento.

Uma gama de pensadores devotou-se à tematização crítica da díade autoridade/liberdade, mas foram Ivan Illich e Paulo Freire aqueles que tiveram maior destaque, apontando, no primeiro caso, para a proposta de desescolarização da sociedade e, no segundo, para a reconquista política da instituição escolar. Trata-se, assim, não apenas de duas figuras autorais, mas de duas linhagens discursivas que, em grande medida, vêm matizando a experiência educacional contemporânea como um todo.

Para o ensaísta austríaco, tudo se resumiria a um movimento cada vez mais centrífugo da ação educacional, doravante apoiada em *redes de aprendizagem*, possibilitando, assim, que a função pedagógica fosse absorvida – e, com isso, hipertrofiada – por um sem-número de práticas espalhadas pelo tecido social. Já para o pensador brasileiro, tratar-se-ia de um realinhamento centrípeto do ensino, ainda no âmbito escolar, doravante imbuído de uma intencionalidade emancipatória e alicerçado em uma inquirição constante dos apelos de classe típicos da sociedade capitalista. Em ambos os casos, o que se vislumbra é a defesa incontestada da autonomia e da liberdade dos educandos – no caso de Freire, ainda sob a tutela escolar; no de Illich, para além dela.

Passadas mais de quatro décadas da “virada crítica” na educação protagonizada por ambos os pensadores, faz-se oportuno perspectivar os (contra)efeitos de tal ideário. Para tanto, partimos do pressuposto de que as práticas educacionais contemporâneas vêm sendo cadenciadas por dois movimentos paradoxais. O primeiro, conexo ao legado freireano, remete à incorporação crescente de múltiplas funções pelo domínio escolar, redundando em um efeito disjuntivo entre os clamores sociais e as respostas insuficientes a eles oferecidas. O segundo movimento, no rastro illichiano, caracteriza-se pelo espalhamento sem precedentes de práticas de teor pedagógico não mais circunscritas ao contexto escolar, cujo princípio de ação estaria contingenciado por um caráter instrucional, horizontalizado e dispersivo das transações discursivas entre os cidadãos.

Diante de tal cenário, presume-se que o horizonte político-conceitual de Freire e Illich, de modo antagônico ao ideário crítico, parece ter sido absorvido pelo imperativo da aprendizagem vitalícia e autogerida, bem como por um tipo pedagogizante de regulação da liberdade dos sujeitos, convertendo, assim, a educação em um mero lócus de produção instrumental de sujeitos empreendedores.

De modo simultâneo e articulado, ambos os movimentos – no que diz respeito seja ao ceticismo quanto aos limites da atuação escolar, seja ao otimismo quanto à multiplicação da forma escolar em outros espaços e contextos fáticos – tornam-se vetores inelutáveis dos processos de educacionalização social, compreendidos como materialização da racionalidade neoliberal no terreno educacional.

Referências

- AQUINO, J. G. Two premises and one general hypothesis for the analysis of the educational present. **Educational Philosophy and Theory**, v. 49, n. 7, p. 672-680, 2017.
- _____. Disjunção, dispersão e dissensão da educação contemporânea. In: SARAIVA, K.; MARCELLO, F. A. (Orgs.). **Estudos culturais e educação: desafios atuais**. Canoas: ULBRA, 2012. p.137-158.
- ESTIMADO, R. B.; SANTOS, J. L. L. P. Limites e possibilidades da educação formal: um debate entre Paulo Freire e Ivan Illich. **Humanidades em diálogo**, São Paulo, v. 6, n. 14, p. 175-190, 2014. [\[?\]\[?\]\[?\]\[?\]\[?\]\[?\]](#)
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P.; ILLICH, I. **Diálogo: Paulo Freire e Ivan Illich**. Buenos Aires: Búsqueda, 1975.
- ILLICH, I. **Sociedade sem escolas**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- _____. Na ilha do alfabeto. In: ILLICH, I. et al. **Educação e liberdade**. São Paulo: Imaginário, 1990. p. 11-35.
- MESQUIDA, P. O diálogo de Illich e Freire em torno da educação para uma nova sociedade. **Contrapontos**, Itajaí, v. 7, n. 3, p. 549-563, set./dez. 2007.
- ROCHA, R. **Quando ninguém educa: questionando Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2017.
- SILVA, G. C. A polêmica Paulo Freire e Ivan Illich: notas sobre educação e transformação. **Revista sul-americana de filosofia e educação**, n. 24, p. 102-120, maio/out. 2015.
- TORRES, C. A. **Los mundos distorsionados de Iván Illich y Paulo Freire**. Disponível em: www.institutpaulofreire.org/downs/losmndos%20.doc.